

**INÁCIO FRANCO, PATRIARCA DAS FAMÍLIAS FRANCO E JUNQUEIRA
(NATURAL DA FREGUESIA DE SANTA MARIA DE VÁLEGA E NÃO DA FRE-
GUESIA DE BALGA)**

Cid Guimarães

Marta Amato

Resumo: *Desde a solução da charada das Três Ilhoas por José Guimarães (1957-1959), ocasião em que publicou ter Inácio Franco nascido a 3 de abril de 1695 na freguesia de Balga, termo de Vila Feira, diocese do Porto, onde foi batizado, procurou-se identificar esta localidade. Os autores, independentemente, partindo do processo de habilitação sacerdotal de netos de Inácio, chegaram a mesma conclusão, a de Balga ser denominação pela qual era, também, conhecida a freguesia de Santa Maria de Válega, atualmente no concelho de Ovar, distrito de Aveiro, província de Beira Litoral.*

Abstract: *After solving the riddle of the Três Ilhoas (three sisters from Azores Islands, Fayal, that came to Brazil at beginning of the XVII century) by José Guimarães (1957-1959), at that time he published that Inácio Franco was born April 3, 1695 in the parish of Balga, council of Vila de Feira, diocese of Oporto, where he was baptized, but identifying the place of Balga was not possible. The Authors, separately, using the process of priesthood "Habilitation" of grand sons of Inácio Franco arrive to the same conclusion, that Balga was also the name of the parish of Santa Maria de Válega, today in the council of Ovar, district of Aveiro, Beira Alta Province.*

Durante mais de século, três ilhoas, naturais da freguesia de Nossa Senhora das Angústias, da Vila de Horta, Ilha do Faial, Arquipélago dos Açores, que emigraram no primeiro quarto do século XVIII para a Comarca do Rio das Mortes, Capitania de Minas Gerais, estiveram envolvidas em mistério, originando lenda, estória e história. Sua notoriedade adveio de serem a origem de numerosa e ilustre progênie, matriarcas dos Francos, Junqueiras, Carvalhos, Guimarães, Garcias, Figueiredos e Rezendes, entre outros, incluindo inúmeros titulares e cidadãos ilustres do Brasil Vice-Reino,

Reino, Império e República. Sua celebridade e o destaque de sua descendência lhes valeram a alcunha de *TRÊS ILHOAS*.

Coube, merecidamente, a um dos mais ilustres genealogistas brasileiros da atualidade, natural do Sul de Minas, *JOSÉ GUIMARÃES* (1909-1987), decifrar a *charada genealógica das Ilhoas*. Seus achados, baseados em processos de dispensa de impedimentos matrimoniais e, principalmente, em processos de *genere et moribus*, foram publicados em duas séries de artigos na *Voz Diocesana*, periódico trimensal, órgão da Diocese de Campanha, MG, à época sob a direção do saudoso e douto genealogista *Monsenhor José do Patrocínio Lefort*. A primeira série, constituída de quatro artigos, mais um introdutório, publicada de 20-AGO a 10-DEZ-1957, trouxe importantes contribuições mas, ainda, sem esclarecer integralmente os vínculos entre as três. A série seguinte, abrangendo onze artigos, saiu de 20-JAN a 10-MAIO-1959, após consultar pessoalmente processos de *genere et moribus*, no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana - AEAM; a série, republicada na *Revista Genealógica Brasileira* (12:65-83, 1960), constituiu a grande contribuição para esclarecer definitivamente a origem, o vínculo e a origem das *TRÊS ILHOAS*, sendo o embrião da monumental obra de Guimarães sobre as mesmas (1896 páginas, em 4 volumes, 1990-9).

No artigo da 2ª série, publicado a 20-FEV-1959, p. 2, à vista do processo de *genere et moribus* dos irmãos *Francisco Antônio* e *Antônio Francisco Junqueira*, 1786 (AEAM, armário 3, pasta 509), *Guimarães* escreveu que o avô dos habilitandos, *INÁCIO FRANCO*, era *natural e batizado na freguesia de Balga, Termo de Vila de Feira, Diocese do Porto*, e aí ter nascido a 3-ABR-1695, informes presentes na citada obra (v.1, p. 120-121, 2-1), tendo transcrito o registro do casamento no exemplar de 20-ABR-1959, p. 3:

“Joaquim Pinto da Silveira Coadjutor nesta Parochial Igreja Nossa Senhora do Pilar de São João d’El Rey- Certifico que vendo o livro que atualmente serve para os assentos que se não acham no findo, nelle a f. 196v. esta o de theor seguinte- No mez de Fevereiro de mil septecentos e vinte e oito na Capella de Santo Antonio do Rio das Mortes pequeno filial desta Matriz de São João Del Rey feitas as canonicas diligencias, como agora bem me constou pelos autos de habilitação que se me apresenta processados pelo Reverendo ordinario desta Comarca sem se descobrir impedimento o Reverendo Bento Ferreira com licença do Vigario desta freguesia e em presença das testemunhas Diogo Garcia, Antonio Gonçalves e outras ad-

*ministrou o Sacramento do matrimonio que por palavra de presente Celebrarão- Ignacio Franco filho legitimo de Manoel Francisco Franco e de Vicencia João natural e baptizado na **freguezia de Balga do Termo de Villa Franca de Feira Bispado do Porto** e- Maria Thereza filha de Manoel Gonçalves e Antonia de Aguiar natural e batizada na freguezia de Nossa Senhora das Angustias da villa digo, Angustias das ilhas dos Assores Bispado de Angra; e logo lhes deu as bençoens na forma do Ritual Romano; e por não se achar este assento nos livros findos o fiz neste, depois de fazer as averiguaçoens necessarias, vendo os proprios autos de casamento, e informandome com pessoas fide dignas que prezenciarão a celebração do dicto matrimonio, sendo hua dellas Custodio Ferreira Braga, e Miguel de Souza, que comigo assignarão, o que tudo Juro in verbo Parochi- o Coadjutor Joaquim Pinto da Silveira- Miguel de Souza- Custodio Ferreira Braga- não se continha mais no dicto assento ao qual me reporto. São João d'El Rey, 8 de Junho de 1785. O Coadjutor Joaquim Pinto da Silveira”.*

A **freguesia de Balga** por mais de 40 anos, constituiu um enigma a ser decifrado, pois, ninguém a identificava. Como não raro ocorre em pesquisas, dois investigadores independentemente e por caminhos diversos há pouco o desvendaram.

Os autores, partindo do referido processo de habilitação ao sacerdócio, chegaram ao mesmo final e, um ao tomar conhecimento da pesquisa do outro, fato ocorrido somente em junho do corrente ano de 2000, decidiram publicar conjuntamente seus achados.

Ao examinar o processo dos *irmãos Junqueira*, no AEAM em 3-AGO-1998, um dos investigadores (CG) verificou dele constar três diferentes localidades como sendo aquela onde *INÁCIO FRANCO* nascera: [1] *Balga* (fls. 3) como está nos trabalhos de *José Guimarães*, [2] *Celga* (fls. 78-78v.) e [3] *Valga* (fls. 122v.-123], tendo as duas o mesmo orago, Santa Maria. A única encontrada, e mesmo assim, em um único dicionário, *Portugal antigo e moderno* de *Pinho Leal* (v. 10, p. 101-103) foi:

Valga ou Válega - freguesia, Douro, comarca, concelho, e a 4 kilometros a S. E. de Ovar (foi da comarca de Oliveira de Azeméis, extinto concelho de Pereira Juzan) 36 kilometros ao S. do Porto, 288 ao N. de Lisboa, 1:120 fogos. Em 1768, tinha 907. Orago, Santa

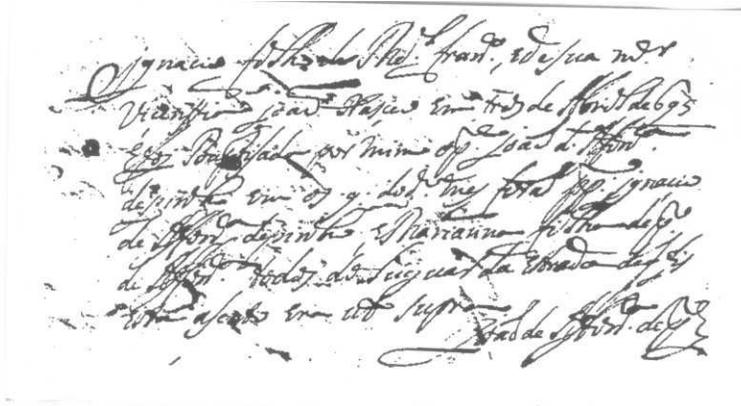
Maria (N. Senhora do Amparo): o seu primeiro orago era Santa Marinha.

Constatada a existência da *freguesia de Santa Maria de Válega* e pertencer ela a *Vila de Feira* e ao *bispado do Porto* à época do batismo de *INÁCIO FRANCO*, comprovou-se serem *Balga, Celga, Valga* e *Válega* a mesma localidade ao receber-se do Arquivo Distrital de Aveiro, via *fax*, a cópia do seu registro de batismo, constante do Livro misto nº 2, às fls. 90.

A coautora (M.A.), obtendo informação no final de 1999 que na página de rosto do processo constava ser *INÁCIO FRANCO* natural da freguesia de *Santa Maria de Celga*, passou a investigar uma paróquia com este orago. Ao procurar outra, supostamente chamada “*Vieda*”, no *Dicionário Corográfico de Portugal*, de *Sampáio*, (p. 328), encontrou:

Válega - (Santa Maria), freg. 2ª ordem, conc. de Ovar, dist. de Aveiro, 1143 f. [ogos], 4733 h. [abitantes] C. [aminho de] ferro: Est. [ação] de Ovar a 5 km.

Por intuição concluiu ser a procurada, justamente onde o *Patriarca* havia nascido, o que comprovou ao ler, na sede em São Paulo da *Sociedade Genealógica de Utah - Centro da História da Família*, o microfilme nº 1.332.847 referente a aquela freguesia e no qual verificou, ainda, estar escrito nas páginas de rosto dos livros paroquiais *Freguesia Santa Maria de Valga*.



(fotocópia do seu batizado)

Ignácio filho de Manuel Francisco*, e de sua mulher / Viçenssia João Nasceu em tres de Abril de 695 / e foi Baptizado por mim o padre João d'Afonseca / de pinho em os 9 do dito mes e forão padrinhos Ignacio / de Afonseca de pinho, e Marianna filha de Pedro / de Afonseca todos de lugar da Estrada de que fis / este asento Era ut supra

(a) João de Afonseca de Pinho

* O Franco do registro de batismo é, indubitavelmente, a abreviatura de Francisco, sobrenome este que INÁCIO teria adotado como apelido.

Nota: de acordo com Vasconcellos, em sua Onomatologia portuguesa (p.11}, **sobrenome** é um patronímico, nome de pessoa, expressão religiosa ou outra, que se junta imediatamente ao nome individual, com o qual faz corpo, ex. Manuel Francisco, sendo Francisco o sobrenome; **apelido**, é uma designação de família, transmitida ordinariamente de geração em geração, ex. Inácio Franco, sendo Franco o apelido, transmitido a seus descendentes.

Identificada a freguesia, impôs-se entender porque no processo de *genere et moribus* constavam três versões diversas de um mesmo topônimo:

CELGA - não há dúvida ter sido um erro de leitura do escrivão eclesiástico ao transcrever para a folha de rosto do processo uma das outras duas versões do topônimo *Válega*;

VALGA - o nome de *Válega* aparece pela primeira vez em um documento do ano de 1102 aplicado ao rio de igual nome e cujo étimo é *vallica*, equivalente à *vallicula*, pequeno vale; além de *Válega*, o étimo originou *Valga*, como comprova-se pela existência da paróquia e município de *Valga*, também, chamada *Ponte Valga*, na província de Pontevedra na Galiza, Espanha, à margem esquerda do rio Ula.

BALGA - devido à confusão do *B* e o *V* no latim popular é observado no norte de Portugal a troca de um fonema pelo outro, sendo mais acentuada a permuta do *V* pelo *B*, troca que esclarece porque *Valga* era, ou talvez ainda seja, chamada de *Balga*.

À época da reconquista, quando já se consolidara o núcleo da *Terra Portugalense*, entre os rios Lima ao norte e o Vouga ao sul, e tendo como centro de convergência *Portucale* - a atual cidade do Porto, às margens do rio *Válega* surgiram agrupamentos de propriedades rústicas, destacando-se em sua margem norte a *Villa Peraria* e na sul a *Villa Dagaredi*, esta mencionada em 929 em um contrato de salinas, documentalmente, as mais antigas em Portugal; foram tais *villas*, respectivamente, os embriões das atuais freguesias de *Pereira de Jusã* e *Válega*. A antigüidade de ambas ultrapassa a da fundação da monarquia portuguesa (século XII). Localizavam-se no sul da *Terra portugalense*, região, por sua vez, denominada *Terra de Santa Maria*, constituída pelo atual concelho de Vila de Feira e os que o circundam, estando sediada no castelo desse concelho a jurisdição militar regional.

Válega pertenceu desde antanho ao *concelho de Vila de Feira* que no decorrer do tempo foi sendo amputado e desdobrado, acarretando sucessivas transferências de suas freguesias para outros concelhos integrantes da *Terra de Santa Maria*. *Válega* passou, em 1799, a integrar o concelho de *Oliveira de Azeméis*; em 1836 pertencia ao de *Pereira de Jusã*, finalmente, em 1853 foi transferido para o *concelho de Ovar*, onde está até o presente. Sob o ponto de vista eclesiástico, entretanto, nunca deixou de estar sob a jurisdição da diocese do Porto.

Não mais existe a igreja onde *INÁCIO* recebeu o batismo, se fosse a primitiva seria antiqüíssima, porquanto o primeiro pároco de que se tem notícia, *Soeiro Anes*, situa-se em 1182; desde o século XVI possuía o título de abadia. Por ameaçar ruir, em 1746 o visitador determinou que se construísse outra no espaço de três anos; a nova consumiu-se em um incêndio em 1788. Outra vez foi reconstruída e no templo atual existe, entre outros objetos valiosos, uma imagem de Cristo crucificado, do século XVII e outra da Padroeira, do século XVIII, mais uma custódia processional de prata dourada, deste mesmo século.

As dessemelhanças de nomenclatura encontradas entre os topônimos da freguesia, constantes nos autos de *genere et moribus* dos *irmãos Junqueira* e aquele encontrado nos dicionários corográficos e enciclopédias, acrescidas da transferência de *Válega* de um concelho para outro, tornam claro o não ter sido fácil identificar a real naturalidade de *INÁCIO FRANCO*. Essas discrepâncias deveram-se conseqüentemente a: (1) a freguesia de *Balga* não estar complementada por seu orago- Santa Maria (2) *Valga* sofrer uma alteração fonética conseqüentemente à troca do “V” pelo “B”, (3) o topônimo *Valga*, na fala popular, evoluir do latino *vallica* para *valga* e, finalmente, (4) transferir-se a freguesia, após peregrinar por vários concelhos, ao de *Ovar*.

Acorde a organização administrativa portuguesa vigente, *INÁCIO FRANCO* nasceu e foi batizado na *freguesia de Santa Maria de Válega, concelho de Ovar, distrito de Aveiro, província de Beira Litoral, Portugal*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DIOCESE DE CAMPANHA. *Voz Diocesana*. Campanha, 1957 e 1959.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa, Editorial Enciclopédia Ltda., 19..-1960, 40 v., 3:799-808 e 967, 11:35-38, 19:826-827, 31:463-467, 33:856-859.
- GUIMARÃES, J. - *As Três Ilhoas*. Ouro Fino, 1990-1998, 4 v.
- PINHO LEAL, A S. de A B. - *Portugal antigo e moderno. Diccionario geographico, estatistico, heraldico, histórico, biographico, e etymologico*. Lisboa: Liv. Ed. de Mattos Moreira & Cardosos, 1882, 12 v.

SAMPÁIO, M. - *Dicionário corográfico de Portugal*. Lisboa: Editorial Progresso, 1940.

VASCONCELLOS, J. L. de - *Antroponimia portuguesa*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1928.